

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO: EXPERIÊNCIA FORMATIVA E ROMPIMENTO DE PARADIGMAS

Letícia Fidelis Genovai

UFCAT- Curso de Pedagogia

leticiagenovai0@gmail.com

Thaís Arêda Martins

UFCAT – Curso de Pedagogia

thaisareda@gmail.com

Rafaela Aparecida Silva Ferreira Diniz

UFU – Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação

rafaelafd89@gmail.com

GT 1 – Educação Especial, Inclusão e Surdez: Práticas Educativas e Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio e a interface com a formação de professores na perspectiva da educação inclusiva, apresenta uma relação direta, uma vez que, a disciplina oportunizou vivenciar momentos de interações em diferentes tempos e espaços formativos da escola. O intuito foi fortalecer a formação de professores na possibilidade de pensar o estudante com deficiência, como parte da estrutura fundante da sala de aula, na qual o contexto de ensinar é vinculado ao professor regente.

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores que estabelece um diálogo entre a teoria apreendida no curso de formação e a prática nas escolas-campo de estágio. Este relato foi orientado pela professora docente de estágio, e buscará apresentar o modo de organização e as práticas vivenciadas

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



durante a realização das regências em uma escola de educação infantil da rede municipal de ensino.

A formação do professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) é essencial para garantir que os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação recebam o suporte necessário para seu desenvolvimento educacional. O objetivo desse educador é compreender as necessidades dos alunos com deficiência para possibilitar o desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas. Além disso, buscam evidenciar as possibilidades e a relevância na coletividade entre os profissionais da escola. A colaboração participativa (outros professores, gestores, família, terapeuta), visa contribuir para a elaboração de planos de atendimento individualizado, adaptando estratégias, recursos e conteúdos de forma a atender as necessidades específicas do estudante.

DESENVOLVIMENTO

O ensino colaborativo é uma abordagem pedagógica que envolve uma parceria e um co-ensino entre dois ou mais professores, licenciados com o objetivo de promover a inclusão e melhorar a aprendizagem de todos os alunos, especialmente aqueles com necessidades educacionais especiais. No contexto da educação inclusiva, o ensino colaborativo geralmente ocorre entre o professor de sala regular e o professor de educação especial, que trabalham juntos para planejar, executar e avaliar as atividades de ensino, criando um ambiente mais acessível e diversificado.

A proposta do ensino colaborativo, fundamentalmente, tem por finalidade a colaboração entre professores no desenvolvimento de atividades no cotidiano escolar, mais especificamente na sala de aula. Ou seja, todos os envolvidos no processo educacional compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade das ações efetivadas. Desse modo, não há uma sobreposição ou uma hierarquia entre a atuação de cada professor e sim relações que intentamos "atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo" a partir da "liderança compartilhada, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações" (Damiani, 2008, p. 214).

Nesse modelo, as decisões não são tomadas de forma unilateral ou hierárquica, mas sim a partir de um consenso entre os envolvidos, o que implica numa liderança distribuída. A liderança compartilhada promove um ambiente onde cada participante tem voz ativa e contribui

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



para o desenvolvimento das atividades. A confiança mútua reforça a colaboração, pois os professores e demais agentes educacionais exercem funções nas competências uns dos outros e se apoiam para alcançar os objetivos educacionais.

A Instituição que foi lócus do estágio supervisionado, não possui sala de recursos multifuncionais, na qual pudesse ser ofertado o AEE, aos estudantes público da educação especial, portanto a proposta do projeto de estágio, foram estabelecer e implementar um espaço na escola, no qual as estagiárias em formação, acompanhada pelas professoras, pudessem realizar o atendimento aos estudantes público alvo da educação especial - PAEE. Portanto, as atividades foram desenvolvidas na sala onde é a biblioteca da escola, atendemos 4 alunos, todos alunos com Transtorno do Espectro Autista. Os atendimentos foram no mesmo horário que as crianças frequentam a escola e, não no contraturno como preconiza a lei. Isto se dá devido a demanda dos alunos não conseguirem fazer o retorno na escola em outro período de aula.

Os conteúdos que orientamos a elaboração das atividades, foram definidos junto à professora da sala regente, sendo que foram abordados os gêneros textuais e o ensino da matemática. Durante as realizações das práticas, utilizamos diferentes recursos pedagógicos com as crianças, como fantasias, atividade que tinham como princípio pinturas diversas, imagens ilustrativas e temáticas a cada aula, materiais concretos, vídeos das fábulas, músicas que representassem as cantigas de roda que foram apresentadas aos alunos. Com o objetivo de auxiliar os estudantes a compreender melhor as histórias e incentivar sua imaginação durante a contação. As atividades pedagógicas, realizadas no projeto de estágio docência, consideraram as características e necessidades específicas dos alunos participantes. Além disso, durante nosso desempenho na sala, registramos as ações por meio das fotografias.

É inquestionável a relevância do estágio curricular obrigatório na formação profissional. É o momento que refletimos e fazemos as ligações entre tudo que foi aprendido de maneira teórica e aplicamos na prática, articulando os conhecimentos adquiridos na faculdade. Antes de adentrar na sala de aula sempre nós ouvíamos nossas professoras dizer “toda vez vocês vão escutar que aqui é tudo teoria, mas quando pegar na prática é outra história”. De acordo com Pimenta e Lima (2008),

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como “teóricos”, que a profissão se aprende na “prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos”. Que “na prática é outra coisa”. (Pimenta; Lima, 2008, p. 33).

CONCLUSÕES

Portando, como considerações finais, acentuamos que a interação com as crianças e o acompanhamento das práticas pedagógicas nos possibilitaram compreender de forma mais aprofundada as dificuldades enfrentadas pelos educadores e estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Durante o estágio, realizamos atividades envolvendo a contação de histórias, fábulas, brincadeiras e abordagens lúdicas para estimular a compreensão matemática, priorizando o trabalho com materiais concretos para facilitar a abstração dos conceitos matemáticos.

No AEE, a relação entre gêneros textuais e matemática se mostrou ainda mais desafiadora, uma vez que muitos estudantes demandam estratégias diferenciadas e recursos pedagógicos personalizados. Identificamos a importância da flexibilização curricular e da utilização de materiais multissensoriais como ferramentas essenciais para a promoção de um ensino mais inclusivo e eficaz.

Diante das observações realizadas, concluímos que, embora existam obstáculos na aplicação dos gêneros textuais no ensino da matemática, as possibilidades superaram os desafios quando há um planejamento pedagógico bem estruturado, capacitação docente e disponibilidade de materiais adequados. A reflexão sobre essas questões se faz essencial para a construção de práticas educativas mais equitativas, capazes de atender às necessidades de todos os estudantes, promovendo a inclusão e o desenvolvimento integral na educação infantil e no atendimento especializado.

Dessa forma, o estágio nos permitiu expandir nosso olhar sobre a complexidade do ensino da matemática e sobre o papel dos gêneros textuais como facilitadores desse processo. Essa experiência reafirma a relevância de uma educação baseada em abordagens interdisciplinares e na valorização da diversidade, consolidando nossa compreensão acerca das

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras. Ademais, o apoio e incentivo das orientadoras foram fundamentais para a nossa formação durante esse processo, contribuindo significativamente para a conclusão do estágio e para o aprimoramento das nossas práticas educativas.

REFERÊNCIAS

DAMIANI, ; BRAUN, P. ; MARIN, M. Ensino Colaborativo: uma possibilidade de Atendimento Educacional Especializado. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 193-215, set./dez. 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 3ª Edição. São Paulo: Cortez, 2008.

Realização:



Apoio:

